



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS URUÇUÍ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

MARIA CELESTE DA SILVA SARAIVA

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: INSTRUMENTOS AVALIATIVOS
UTILIZADOS POR PROFESSORES(AS) DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS EM
ESCOLAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE URUÇUÍ - PI**

URUÇUÍ

2024

MARIA CELESTE DA SILVA SARAIVA

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: INSTRUMENTOS AVALIATIVOS UTILIZADOS
POR PROFESSORES(AS) DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS EM ESCOLAS PÚBLICAS NO
MUNICÍPIO DE URUÇUÍ - PI

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo Científico) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, *Campus* Uruçuí.

Orientadora: Prof.^a Ma. Ana Flávia Cardozo Vítório
Coorientadora: Prof.^a Ma. Mayara Danyelle Rodrigues de Oliveira

URUÇUÍ

2024

AValiação DA APRENDIZAGEM: INSTRUMENTOS AVALIATIVOS UTILIZADOS POR PROFESSORES(AS) DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS EM ESCOLAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE URUÇUÍ - PI

Maria Celeste da Silva Saraiva¹

Ana Flávia Cardozo Vitório²

Mayara Danyelle Rodrigues de Oliveira³

RESUMO

A avaliação de aprendizagem é um procedimento que contribui para melhorar o processo de ensino-aprendizagem, utilizado para avaliar o desenvolvimento do aluno e que exige um acompanhamento do educando em diferentes etapas do processo educativo. Sendo assim, este estudo aborda a seguinte questão norteadora: Quais são os instrumentos avaliativos utilizados pelos professores(as) de Ciências Biológicas em escolas públicas no município de Uruçuí-PI? O tema abordado tem grande relevância, visto que fornecerá informações sobre os instrumentos avaliativos utilizados por esses docentes, de uma disciplina bastante ampla, repleta de conceitos complexos e abstratos, e processos interconectados, fato que, muitas vezes, acaba dificultando a avaliação dos alunos, especialmente se não conseguirem relacionar esses conceitos com a sua vida cotidiana. Desse modo, o objetivo desta pesquisa foi identificar os instrumentos avaliativos utilizados pelos professores(as) de Ciências Biológicas em escolas públicas no município de Uruçuí-PI. A metodologia utilizada baseia-se em uma abordagem quantitativa, de caráter descritivo, tendo como instrumento de coleta de dados o questionário. A pesquisa aconteceu no município de Uruçuí - PI, e teve como público-alvo os professores de Ciências Biológicas da rede pública de ensino. Os resultados mostram que os instrumentos avaliativos mais utilizados pelos docentes são: prova escrita objetiva e dissertativa, prova objetiva, seminários e trabalhos em grupo. Conclui-se que a avaliação da aprendizagem é uma ferramenta muito importante para o ensino, visto que fornece uma visão ampla sobre como o conhecimento do educando está sendo construído.

Palavras-chave: Instrumentos avaliativos; Docentes; Ciências Biológicas; Uruçuí.

ABSTRACT

Learning assessment is a procedure that helps to improve the teaching-learning process. It is used to evaluate the student's development and requires monitoring the student at different stages of the educational process. Therefore, this study addresses the following guiding question: What are the assessment tools used by Biological Sciences teachers in public schools in the municipality of Uruçuí-PI? This topic is highly relevant, as it will provide

¹Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no Instituto Federal do Piauí - *Campus* Uruçuí. E-mail: cauru.2020117lbio0380@aluno.ifpi.edu.br

²Professora do Instituto Federal do Piauí - *Campus* Uruçuí. E-mail: flavia.cardozo@ifpi.edu.br

³ Professora do Instituto Federal do Piauí - *Campus* Uruçuí. E-mail: mayara.oliveira@ifpi.edu.br

information on the assessment tools used by these teachers in a very broad subject, full of complex and abstract concepts and interconnected processes, a fact that often ends up making it difficult to assess students, especially if they are unable to relate these concepts to their everyday lives. The aim of this research was to identify the assessment tools used by Biological Sciences teachers in public schools in the municipality of Uruçuí-PI. The methodology used is based on a quantitative, descriptive approach, with a questionnaire as the data collection instrument. The research took place in the municipality of Uruçuí - PI, and was aimed at Biological Sciences teachers in the public school system. The results show that the assessment instruments most used by teachers are: objective and dissertative written tests, objective tests, seminars and group work. It can be concluded that learning assessment is a very important tool for teaching, as it provides a broad view of how the student's knowledge is being constructed.

Keywords: Assessment instruments; Teachers; Biological Sciences; Uruçuí.

Data da aprovação: 19/08/2024

INTRODUÇÃO

A avaliação da aprendizagem é indispensável no cotidiano escolar, e possibilita ao educador obter um diagnóstico do conhecimento adquirido pelo educando no processo de ensino e aprendizagem. No entanto, a avaliação não é simplesmente realizar provas atribuindo notas de zero a 10, pelo contrário, vai muito além disso. Para Luckesi (2000), a avaliação deve ser acolhedora e que integre o estudante, diferentemente dos exames que são seletivos e classificatórios.

De acordo com Neto e Aquino (2009), a maneira como o educador atua durante o processo avaliativo reflete diretamente no resultado e desempenho do estudante na avaliação da aprendizagem. Por isso, é essencial que o docente encontre métodos diversos que proporcionem a inclusão e o acolhimento. Esse processo merece um olhar mais atento e cuidadoso, já que é por meio dele que é possível saber quais as dificuldades e aprendizagens dos alunos e alunas.

Diante disso, diversos aspectos devem ser considerados ao avaliar os estudantes, especialmente em Biologia, uma disciplina vasta, com conceitos complexos e muitas vezes abstratos, o que pode dificultar a avaliação, principalmente quando os alunos não conseguem relacionar esses conceitos com o seu cotidiano.

A Biologia é uma disciplina que une teoria e prática, por isso, “independentemente do método utilizado, quantitativo ou qualitativo, a avaliação deve enfatizar o caráter dinâmico e não-linear da aprendizagem” (BEHAR; BASSANI, 2009). Assim, o instrumento avaliativo deve ser aplicado de maneira cuidadosa e planejada, tendo clareza nos objetivos e um feedback construtivo.

Segundo Luckesi (2000), o instrumento avaliativo tem o objetivo de fornecer um *feedback* dos alunos sobre seu aprendizado aos professores. Para o autor, a avaliação deve ser planejada levando em consideração a necessidade e a realidade existente, a fim de verificar efetivamente o aprendizado dos educandos. Nesse sentido, os instrumentos avaliativos que os professores utilizam em sala de aula vão influenciar de maneira positiva dependendo de como é aplicado.

Considerando o exposto, este estudo aborda a seguinte questão norteadora: Quais são os instrumentos avaliativos utilizados pelos professores(as) de Ciências Biológicas em escolas públicas no município de Uruçuí - PI?

A escolha deste tema justifica-se pelo fato da avaliação da aprendizagem ser um aspecto muito importante e bastante discutido no meio educacional, considerando que “avaliar o aluno é um ato amoroso” (LUCKESI, 2013). Portanto, a avaliação é crucial para o professor, uma vez que permite reconhecer a importância de valorizar tanto os acertos quanto os erros dos alunos, contribuindo para seu progresso. O papel do docente vai além de ensinar conteúdos; envolve também incentivar a reflexão, a compreensão da realidade e a participação ativa em suas transformações. Dessa forma, o tema abordado é de grande relevância, pois trará informações sobre os instrumentos de avaliação utilizados pelos professores de Biologia.

Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa foi identificar os instrumentos avaliativos utilizados pelos professores e professoras de Ciências Biológicas em escolas públicas no município de Uruçuí-PI. Já os objetivos específicos foram: descrever os instrumentos avaliativos que os professores e professoras de ciências biológicas utilizam em escolas públicas no município de Uruçuí-PI; relacionar as dificuldades e estratégias dos professores e professoras de Ciências Biológicas durante a avaliação da aprendizagem; analisar a percepção dos professores e professoras em relação às aprendizagens dos discentes no ensino de Biologia.

METODOLOGIA

A pesquisa aconteceu no município de Uruçuí - PI, e teve como público-alvo os professores e professoras de Ciências Biológicas da rede pública de ensino. Para que fosse feita a delimitação dos participantes da pesquisa, buscou-se informações na Secretaria Municipal de Educação e na Gerência Regional de Educação (GRE) do município, em relação ao quantitativo de docentes de Ciências que estavam atuando no município de Uruçuí no momento da coleta de dados.

A abordagem aos professores foi feita via *WhatsApp* e por meio de visitas às escolas, para que conhecessem os objetivos da pesquisa e, assim, aceitassem participar voluntariamente ou não, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A metodologia utilizada no presente estudo baseia-se em uma abordagem quantitativa, de caráter descritivo, através de aplicação de questionário *online*, pois, conforme Gil (2008), o questionário é definido como uma técnica para se obter informações relevantes e diversas por meio de questões. Desse modo, o instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário, elaborado no Google Formulários e enviado pelo aplicativo *WhatsApp*. Este instrumento abordou perguntas abertas e fechadas, subdividido em seções, que buscou conhecer o perfil dos docentes, os instrumentos avaliativos que utilizam no ensino de Biologia, assim como, saber qual é a percepção desses docentes em relação à avaliação da aprendizagem dos alunos.

Para obter as porcentagens dos gráficos foi utilizado a ferramenta Excel. O tratamento dos resultados obtidos e a interpretação, entende-se por colocar as informações obtidas na análise em recursos visuais como gráficos, tabelas e agrupamento das falas dos participantes (Bardin, 2016). Apresenta-se os dados em forma de números através da análise estatística. Os dados foram analisados de acordo com as respostas dos docentes que participaram da pesquisa, tendo como base teórica os trabalhos já publicados sobre a avaliação de aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

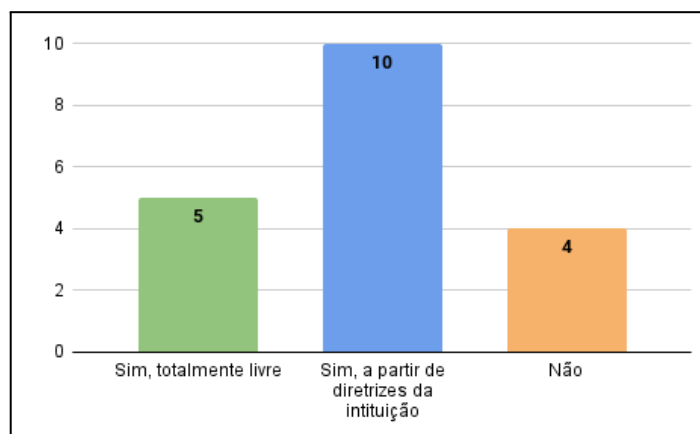
No total, participaram 19 professores(as) que atuam na rede pública de ensino. O quadro abaixo apresenta o perfil dos participantes da pesquisa, como: gênero, faixa etária, formação, atuação na educação básica e tempo de experiência.

Tabela 1 - Perfil dos professores(as) participantes

	Perfil	Quantidade	Percentual
Gênero	Feminino	15	78,9%
	Masculino	4	21,1%
Faixa etária	21 a 30 anos	6	31,6%
	31 a 39 anos	3	15,8%
	40 a 59 anos	9	47,4%
	50 a 59 anos	1	5,3%
Formação	Graduação	7	36,8%
	Especialização	11	57,9%
	Mestrado	1	5,3%
	Doutorado	0	0%
	Pós-Doutorado	0	0%
Atua como professor(a)	Ensino Fundamental	6	31,6%
	Ensino Médio	7	36,8%
	Ensino Fundamental e Médio	6	31,6%
Tempo de experiência como docente na educação básica	Até 5 anos	7	36,8%
	De 5 a 10 anos	3	15,8%
	De 11 a 15 anos	3	15,8%
	De 16 a 20 anos	4	21,1%
	Mais de 20 anos	2	10,5%

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

Com relação à primeira questão, em que os docentes foram questionados se têm liberdade para decidir sobre os procedimentos avaliativos, verificou-se que 10 docentes (52,6%) responderam que sim, a partir das diretrizes da instituição, enquanto cinco docentes (26,3%) responderam que sim, totalmente livres, e outros quatro docentes (21,1%) responderam que não tem liberdade para decidir sobre os procedimentos avaliativos.

Gráfico 1 - Resposta dos professores sobre a liberdade para decidir sobre procedimentos avaliativos

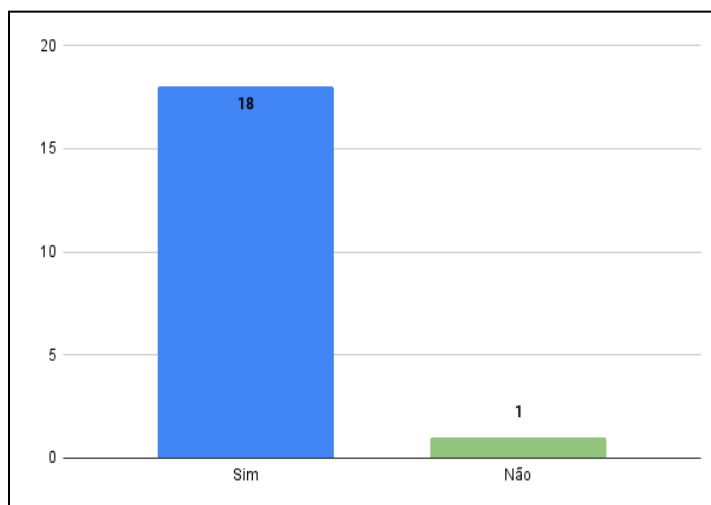
Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

Sobre esse aspecto, verifica-se que a maioria dos docentes entrevistados (52,6%) responderam que sim, a partir das diretrizes da instituição. No entanto, Beck *et al.* (2023) ressalta em seu estudo intitulado “*Autonomia do professor relação pais/alunos/direção*” que, muitas vezes, o professor se depara com instituições que nem sempre oferecem o apoio necessário para a tomada de decisão.

Nesse sentido, Fontana (2003) destaca que a autonomia docente estaria relacionada com a competência profissional, ou seja, a aplicação inteligente de um conjunto de técnicas e reconhecimento. Ferreira e Gomes (2020), por sua vez, explicam que a autonomia consiste na consciência sobre a docência e, desse modo, é importante construir um ambiente escolar em que o docente tem autonomia para criar e desenvolver práticas inovadoras, para dialogar e revisar suas práticas em sala de aula, considerando o contexto da educação brasileira, métodos de ensino e métodos avaliativos que não atendem as necessidades e desafios da realidade educacional. Para estes autores, através da autonomia, o professor tem a oportunidade de elaborar novas estratégias e encontrar soluções para cada um de seus alunos.

Partindo para a análise da segunda questão, verificou-se que quando questionados se já participaram de eventos como: seminários, minicursos, simpósios, congressos, etc., que tratassem da avaliação de aprendizagem, 18 docentes (94,7%) responderam que sim, e apenas um docente (5,3%) respondeu que não.

Gráfico 2 - Resposta dos professores sobre a participação em eventos científicos que tratassem da avaliação da aprendizagem



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

O gráfico 2 mostra que a maioria dos docentes participantes da pesquisa já participaram de algum evento relacionado à avaliação de aprendizagem. Nesse sentido, vale ressaltar que a formação continuada é uma prática ligada à busca constante para melhorar a prática docente.

Nessa perspectiva, Mota e Mesquita (2023) apontam que isso inclui compreender o processo de avaliação de aprendizagem, através da qualificação profissional. Dessa forma, o docente toma posse de novas informações sobre novas formas de ensinar e aprender, conduzindo práticas avaliativas de forma consciente.

Segundo Libâneo (1994, p. 260), “a avaliação é uma tarefa complexa que não se resume à realização de provas e atribuição de notas”, ou seja, o processo avaliativo não se

resume a um só aspecto, mas sim, em uma visão ampla e sistêmico, considerando várias singularidades do desenvolvimento dos estudantes e do processo de ensino e aprendizagem.

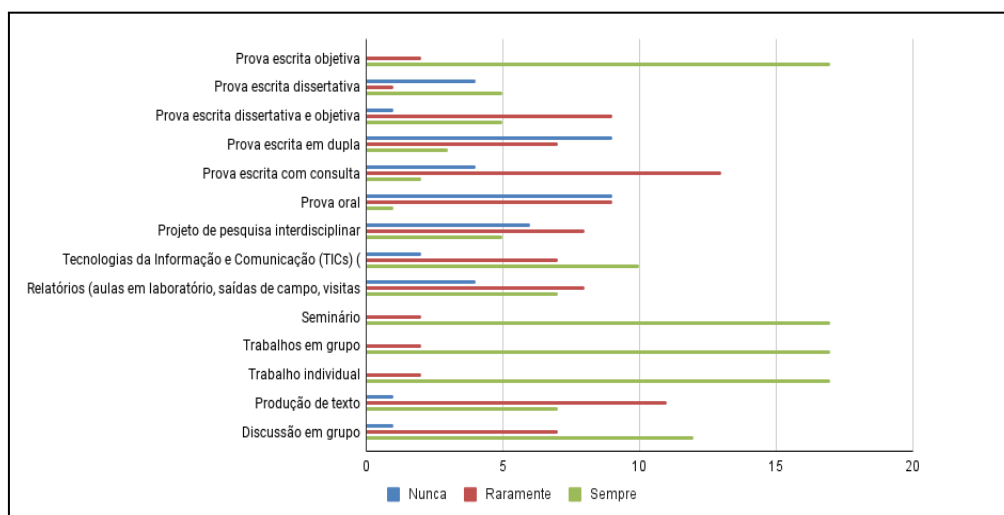
É nesse contexto que o autor propõe a construção de espaços, discussão e reflexão da área de avaliação da aprendizagem para ampliar o conhecimento docente sobre o tema e possibilitar práticas avaliativas e na função da avaliação no ensino e aprendizagem.

A avaliação da aprendizagem é indispensável para o professor, uma vez que é através dela que se tem um diagnóstico do que se é ensinado em sala de aula. Essa prática deve acontecer por meio do diálogo entre educadores e educandos, pois quando ocorre a troca de informações é possível conhecer quem é o sujeito a ser avaliado e as suas especificidades. Em vista disso, Freire (1985) afirma que “a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados.” Essa troca de saberes é essencial, pois quando temos informações indo e vindo dos dois lados a aprendizagem é facilitada.

De acordo com Ferreira e Gomes (2020), os principais desafios na discussão de elementos que levam à avaliação de aprendizagem significativa, são: conhecimento prévio, espaço dialógico, avaliar para a aprendizagem, reflexão crítica sobre a prática. É nesse sentido que a formação continuada se apresenta como ferramenta fundamental, contribuindo com o processo de formação e oportunizando aprendizados referentes às metodologias educacionais, bem como aos procedimentos obtidos para as práticas desenvolvidas em sala de aula.

Os docentes também foram questionados quanto aos instrumentos avaliativos mais utilizados para avaliar seus alunos.

Gráfico 3 - Resposta dos professores sobre os instrumentos avaliativos utilizados para avaliar os alunos



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

Ao analisar os dados desta questão, verificou-se que os instrumentos avaliativos mais utilizados pelos docentes são prova escrita objetiva, prova escrita dissertativa e objetiva, uso de Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) como recurso didático, relatórios, seminários, trabalho em grupo, trabalho individual e discussão em grupo. Outros instrumentos avaliativos pouco mencionados pelos professores foram a prova escrita e dissertativa, a prova escrita em dupla, a prova escrita com consulta, a prova oral e a produção de texto.

De acordo com Luckesi (2013, p. 60) “[...] o melhor diagnóstico possibilitará a melhor intervenção e, conseqüentemente, os melhores resultados”. Ele aponta que, utilizar diversas formas de avaliação possibilita uma visão mais completa e justa do desempenho dos

discentes. Além disso, pode desenvolver diferentes habilidades e formas de expressão e serem valorizadas, e levadas em consideração na hora do diagnóstico. Somente uma forma de avaliar não é possível saber do conhecimento de todos, isso porque cada um tem suas individualidades.

Ainda sobre a terceira questão, questionou-se aos docentes quais são os instrumentos avaliativos não citados nas alternativas da questão que também são usados em sala de aula. No quadro 1, apresenta-se as respostas dos docentes, onde foi feita uma transcrição literal.

Quadro 1 - Respostas dos professores quanto aos instrumentos avaliativos não citados que também utilizam em sala de aula

Docentes	Respostas
1	“Maquete, mapa mental, jogos”
2	“Atividade lúdicas (como construção de material didáticos)”
3	“Produção de modelos didáticos”
4	“Aprendizagem através de projetos”

Fonte:

Elaborado pelas autoras (2024)

Analisando o quadro 1, vale ressaltar que os instrumentos mencionados pelos professores são alguns tipos de metodologias ativas, que nem sempre são instrumentos avaliativos, mas recursos didáticos atrativos e dinâmicos, fato que possibilita ter uma visão ampla do processo educativo, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa e atraente para os discentes. Diante disso, Ferreira Paiva *et al.* (2017) afirmam que as metodologias ativas podem ser implementadas em diversos contextos educacionais, com diversas formas de aplicação e benefícios altamente desejáveis na área da educação. Destaca-se, portanto, a relevância dessas metodologias como ferramentas potenciais para os profissionais da educação em diferentes áreas do conhecimento, que buscam romper com os modelos de ensino tradicionais e mitigar seus efeitos colaterais. Desse modo, ao escolher um instrumento de avaliação, o professor precisa conhecer as possibilidades, aplicações e limitações dos instrumentos.

Segundo Batista (2017), a avaliação da aprendizagem não deve ser um meio que o professor use para punir os estudantes, mas sim, para promover o sucesso de todos durante esse processo. Dessa maneira, para fazer as avaliações, os instrumentos de coleta de dados terão que servir para analisar o desempenho dos alunos e alunas e não uma maneira de oprimi-los, caso contrário, essa ferramenta só vai desencorajar, desmotivar e amedrontá-los (LUCKESI, 2013).

Até aqui, foi possível compreender que a avaliação de aprendizagem é essencial para a qualidade da educação, conectando o processo de ensino com aquisição de conhecimento. Nas questões que diziam respeito à percepção dos professores sobre o tema em questão, os docentes foram questionados sobre o que entendem por avaliação da aprendizagem e qual a sua função.

O quadro abaixo traz a transcrição das respostas dos docentes sobre este questionamento.

Quadro 2 - Respostas dos professores sobre o que é avaliação da aprendizagem e qual é a sua função

Docentes	Respostas
1	“Refere-se aos métodos utilizados pelo professor para examinar se os objetivos de aprendizagem foram alcançados. Tendo assim a função de verificar o que o aluno aprendeu, e ao mesmo tempo avaliar as estratégias de ensino utilizadas pelo docente.”
2	“Avaliar se os métodos de ensino estão ajudando o aluno a compreender o conteúdo.”
3	“É a maneira pela qual verifica-se a aprendizagem do aluno e também o desempenho do professor. E sua função é quantificar ou classificar o grau de aprendizagem do aluno.”
4	“E avaliar os conhecimentos adquiridos pelo aluno e tem a função de melhorar o ensino e aprendizagem a partir do resultado alcançado pelo aluno.”
5	“É um instrumento para avaliar a evolução dos alunos ao longo do processo de ensino e aprendizagem. Sua função é verificar o quanto do conteúdo ensinado foi absorvido pelos alunos, bem como analisar se eles estão conseguindo acompanhar a programação curricular.”
6	“É avaliar o ensino aprendizagem dos alunos de maneira construtiva, não só levando em consideração o quantitativo, prezando acima de tudo o qualitativo e até que ponto o conteúdo teve efeito significativo para sua vida acadêmica e também no dia a dia.”
7	“Avaliação da aprendizagem é um processo sistemático de análise de informações sobre o desempenho dos estudantes, com o objetivo de medir o quanto eles aprenderam em relação aos objetivos previamente estabelecidos. Tem função de diagnóstico, feedback, autoconsciência e entre outras.”
8	“É saber se o conteúdo está sendo trabalhado da forma correta e se está alcançando os objetivos”

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

Percebe-se que, a maioria dos professores consegue descrever minimamente qual o conceito e a função da avaliação de aprendizagem, que é tão importante para a educação. Observa-se que os docentes 1 e 3 concordam que a avaliação de aprendizagem é um processo que avalia tanto o desempenho e a aprendizagem do aluno, quanto às estratégias usadas pelo professor. O docente 4 também ressalta um ponto que deve ser considerado nesse processo, ao afirmar que a partir dos resultados obtidos na avaliação também é possível melhorar o ensino. Esta resposta, reforça os pontos ressaltados pelos docentes 1 e 3, que demonstram compreender a avaliação de aprendizagem como uma etapa que avalia também o trabalho do professor.

Para que esse processo seja significativo de alguma forma, a avaliação pode ser entendida como um ato amoroso, pois além de diagnosticar, ela inclui e acolhe o educando, valorizando sua trajetória de vida (LUCKESI, 2013). Segundo o autor, essa ferramenta se torna um ato de acolhimento e inclusão, levando em consideração a individualidade de cada um, contribuindo para o desenvolvimento integral do aluno promovendo uma educação mais humanizada.

Neste sentido, a avaliação da aprendizagem deve ser um momento em que o educador valoriza a capacidade crítica e criativa dos educandos. Porém, muitas vezes os alunos são

vistos como “sacos vazios” que precisam ser “enchidos” com um falso saber, e o docente acaba tratando-os como seres passivos, sendo impedidos de pensar e contribuir com suas próprias experiências. E o que era para ser um diálogo e troca de saberes, se torna um monólogo, onde só o professor detém de conhecimento.

De acordo com Sousa e Ferreira (2019), a avaliação de aprendizagem é um procedimento que contribui para melhorar o processo de ensino-aprendizagem, utilizado para avaliar o desenvolvimento do aluno e que exige um acompanhamento do educando em diferentes etapas do processo educativo. A avaliação de aprendizagem possibilita aos pais, professores e coordenadores pedagógicos verificar o andamento do aprendizado do aluno.

Segundo Menossi (2019), para os professores, a avaliação de aprendizagem é um instrumento que permite examinar se os educandos conseguiram atingir as metas definidas. Desse modo, será possível direcionar o ensino às ações pedagógicas para que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados. Conhecer os diferentes tipos de avaliação de aprendizagem é fundamental para o ensino. O objetivo da avaliação é intervir para melhorar e não deve ser usada de forma autoritária como mecanismo disciplinador da conduta dos alunos, não deve ser fonte de castigo, mas sim fonte de decisão sobre os caminhos para o desenvolvimento da aprendizagem.

Na quinta questão, perguntou-se aos docentes se eles consideram que existe diferença na avaliação da aprendizagem da disciplina de Biologia para outras disciplinas.

Quadro 3 - Respostas dos professores quanto à diferença na avaliação da aprendizagem da disciplina de Biologia para outras disciplinas e o porquê

Docentes	Respostas
1	“Não acredito que não.”
2	“Sim. A avaliação em Biologia pode ser diferente de outras disciplinas devido à complexidade dos conceitos científicos, uso de terminologia técnica, práticas investigativas e questões éticas associadas aos tópicos estudados e atualidades. Isso influencia tanto a forma como as avaliações são desenvolvidas quanto os objetivos educacionais que visam alcançar.”
3	“Acho que não, pois na busca de excelência, todas vão de encontro.”
4	“Sim, porque cada disciplina tem suas habilidades e isso exige uma forma para avaliar.”
5	“Sim, porque a disciplina de biologia é uma área de conhecimento muito ampla, que explora diversos conceitos”
6	“Sim. Como a Biologia é o estudo da vida, creio que todos os ensinamentos repassados aos alunos é de grande valia para seu cotidiano, então podemos usar vários recursos para tornar as aulas mais interessantes e de contrapartida teremos como avaliá-los em vários aspectos.”
7	“Sim, há diferenças na avaliação da aprendizagem de Biologia em comparação com outras disciplinas devido à natureza do conteúdo e das habilidades exigidas.”
8	“Sim, cada disciplina tem suas necessidades, mas tem métodos de ensino aprendizagem que pode usar em várias disciplinas, apenas aprimorando os conteúdos.”

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

Com base nas respostas apresentadas no quadro acima, observa-se que a maioria dos docentes acreditam que há diferença na forma de avaliação de aprendizagem na disciplina de

Biologia se comparada à outras disciplinas. Uma minoria considera que não há diferença. Um ponto em comum nas respostas dos docentes 2, 5 e 6, é que eles consideram que a diferença de avaliação de aprendizagem entre Biologia e outras disciplinas decorre da complexidade de conceitos científicos abordados na disciplina. Os docentes 4 e 8 concordam que cada disciplina tem suas necessidades. Essas respostas mostram a percepção dos docentes sobre o processo de aprendizagem, evidenciando que os docentes têm consciência quanto à forma de avaliação do aluno que deve considerar alguns aspectos como a complexidade de cada conteúdo, um dado que foi ressaltado pela maioria dos docentes.

Ainda hoje, a predominância do ensino de Biologia e de outras disciplinas, é um ensino mais tradicional, no qual é priorizado muitas vezes apenas conceitos e metodologias específicas, tornando a aula monótona e de difícil compreensão. Além disso, não há uma conexão com a vida cotidiana dos estudantes, resultando em um ensino que não prepara o aluno para pensar, interpretar e dar significado ao que lhe foi repassado, e acaba aceitando as novas informações, sem saber de que forma deve utilizá-las (BORGES; LIMA, 2007).

A diversidade de metodologias de ensino e avaliação é importante para que o aluno não veja essa matéria como uma coisa desconexa do seu dia a dia, por isso o professor deve procurar maneiras de contextualizar os conteúdos estudados com exemplos práticos e situações do cotidiano.

Na sexta questão indagou-se aos docentes se eles acham que o tipo de instrumento avaliativo utilizado e se interfere no desenvolvimento e resultado do aluno. A transcrição das respostas dos docentes é apresentada no quadro a seguir.

Quadro 4 - Respostas dos professores o tipo de instrumento utilizado em sala de aula interfere no desempenho e resultados dos alunos

Docentes	Respostas
1	“Sim. Pois numa turma existem alunos com singularidades, que consequentemente aprendem por métodos de ensinos diferentes. E utilizar um único método de avaliação não será adequado para avaliar todos os alunos.”
2	“Sim, pois as vezes eles não assimilaram o conteúdo conforme as atividades desenvolvidas em sala de aula”
3	“Sim, pois o aluno é único, e aprende de maneira diferente, mas na hora da avaliação deve fazer uma avaliação que é padrão para todos. Exceto alunos que tenham necessidades especiais”
4	“Sim, os testes escritos por exemplo podem ser eficazes para avaliar conhecimento factual e compreensão conceitual, enquanto projetos e apresentações podem ser melhores para avaliar aplicação prática e habilidades de comunicação e oralidade. Além disso, o professor não deve se aplicar apenas um instrumento avaliativo ,pois alunos têm estilos de aprendizagem diferentes, e diferentes tipos de instrumentos avaliativos podem engajar e motivar alunos com habilidades diversas.”
5	“Sim, provas subjetivas, faz com que eles busquem mais do conteúdo.”
6	“Sim, porque tem sempre um instrumento que o discente prefere.”
7	“A autoavaliação e a avaliação presencial foram os instrumentos mais apontado como aqueles que interferem o suficiente no aprendizado e no desenvolvimento do aluno”
8	“Sim. À medida que se usa só um dos instrumentos seja quantitativo ou

	qualitativo, há interferências nos resultados. Exemplo: Há alunos que são altamente participativos nas aulas, fazem todas as atividades, mostra domínio de conteúdo, mas em uma avaliação quantitativa não atingem nota de aprovação. Possivelmente por nervosismo.”
9	“A escolha do instrumento avaliativo pode ter um impacto significativo no desempenho dos alunos, pois diferentes métodos podem influenciar a maneira como os estudantes interagem com o conteúdo e demonstram seu conhecimento, é importante que nós educadores escolham métodos de avaliação alinhados com os objetivos de aprendizagem e que considerem as diferentes formas de inteligência e estilos de aprendizagem dos alunos. A implementação eficaz da avaliação requer clareza nos objetivos, alinhamento com os padrões educacionais e feedback construtivo aos alunos.”
10	“Sim, acredito que uma mesma metodologia trabalhada diversas vezes, se torna algo repetitivo a ponto de não gerar interesse”

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

O quadro 4 mostra que a maioria dos docentes consideraram que o instrumento de avaliação pode sim contribuir no desempenho do aluno. Algumas análises feitas pelos docentes são essenciais para compreender que o instrumento avaliativo pode influenciar no desempenho do discente, assim o docente 3 ressalta que *“o aluno é único, e aprende de maneira diferente”*. Outra análise importante é feita pelo docente 4 *“testes escritos podem ser eficazes para avaliar conhecimento factual, enquanto projetos e apresentações podem ser melhores para avaliar aplicação prática”*.

Para Menossi (2019), a avaliação de aprendizagem, muitas vezes, considera apenas o quanto o aluno foi capaz de absorver o conteúdo e reaplicá-lo. No entanto, a avaliação de aprendizagem precisa considerar o ensino de forma integral, e deve ser compreendida como um guia para o docente criar atividades pedagógicas. Além do mais, o docente precisa levar em conta todo o ciclo de aprendizagem na hora de realizar avaliação seguindo as orientações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB (1996) que estabelece, em seu Art. 24, que o rendimento escolar na educação básica observará *“a avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”*.

A avaliação quando é contínua, ajuda o professor a monitorar o progresso do estudante em tempo real. Isso permite identificar as dificuldades, e promover intervenções imediatas adequando as estratégias pedagógicas conforme necessário. Uma avaliação formativa é aquela que visa formar e desenvolver as habilidades do aluno ao longo do seu processo educativo (VASCONCELLOS, 2000).

Nessa perspectiva, Nascimento (2003) ressalta que a avaliação contínua e cumulativa é uma forma de orientar os professores de que nenhuma avaliação deve ser decidida no bimestre, semestre ou trimestre, mas sim por meio de um acompanhamento diário, transparente e negociado, ou seja, ao identificar a não retenção do conhecimento, torna-se necessário superar as limitações na aprendizagem. Para a autora, a nota não se altera de um processo avaliativo, mas de um processo verificativo. Se o professor atua dessa forma, pensando que está ajudando e educando na aprendizagem, poderá interferir nesse processo. Portanto, a avaliação contínua e cumulativa tem como objetivo *“convencer de que uma nota não deriva de uma eventual prova mensal, bimestral ou semestral”*.

Nessa direção, Vieira (2022) fala sobre os benefícios da avaliação de aprendizagem tanto para o aluno quanto para os educadores afirmando que a avaliação vai muito além da simples mensuração da capacidade de retenção de conteúdo, pois também é necessário considerar os aspectos sociais e individuais dos alunos. Dessa forma, a avaliação de

aprendizagem possibilita observar quais são as maiores dificuldades dos alunos na compreensão de conteúdo. Portanto, a avaliação do aluno deve ocorrer de forma dinâmica levando em conta os diferentes momentos do processo educativo.

Na sétima e última questão, os docentes foram convidados a descrever a sua percepção sobre os instrumentos avaliativos que utilizam em sala de aula, apresentada no quadro 5.

Quadro 5 - Respostas dos docentes acerca da sua percepção sobre os instrumentos avaliativos que utiliza em sala de aula

Docentes	Respostas
1	“Para o ensino de Biologia preciso melhorar bastante, visto que raramente é possível levar os alunos para atividade de campo. E poucas escolas têm uma sala de laboratório. As avaliações acabavam sendo muito conteudistas.”
2	“Os instrumentos são bons, já que utilizo diversas formas de avaliação (provas, debates, seminários, projetos, produção de material didático, atividades lúdicas).”
3	“São bons e bem proveitosos.”
4	“Faço o máximo com os recursos que são disponibilizados, mas gostaria de fazer muito mais, principalmente quando se trata de aula de campo, pois acredito na teoria de aprender na prática.”
5	“Que são excelentes estratégias para melhorar o desempenho avaliativo dos mesmos.”
6	“Na rede de ensino onde trabalho o instrumento avaliativo seguimos uma normatiza que já vem designado para aplicação do professor, mesmo assim muitas vezes quebro o protocolo e utilizo várias formas de avaliação para ajuda a reconhecer as diferentes habilidades e estilos de aprendizagem dos estudantes, tentando promover uma educação mais inclusiva e equitativa.”
7	“Inovadores, como está o avanço tecnológico devemos diversificar as metodologias de ensino.”
8	“São boas, sei que é preciso melhorar cada dia mais.”
9	“Como utilizo frequentemente métodos diferentes para avaliar os alunos, não só apenas prova escrita, creio que meus métodos avaliativos são bons.”
10	“Acho muito proveitoso, pois costuma avaliar de uma forma mais mista, seja em avaliação escrita, um trabalho bem feito, uma apresentação.”

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

Analisando estas respostas, verifica-se que os docentes entendem a importância da diversidade dos instrumentos avaliativos. Eles também demonstraram ter consciência que esses instrumentos não devem medir apenas o desempenho do aluno, como foi ressaltado pelos docentes 1 e 3 no quadro 2 desta pesquisa. Nesse contexto, Santana (2014) indica que a avaliação de aprendizagem requer responsabilidade, autonomia e a atitude crítica tanto do aluno quanto do professor diante da própria conduta. É o que mostra o quadro 5 nas respostas dos docentes 1, 4 e 8, que fazem uma autocrítica quanto aos instrumentos avaliativos que utiliza com seus alunos, ressaltando também a falta de recursos na escola para realizar a prática de avaliação.

Observa-se que os docentes 2, 3, 5, 7, 9 e 10 consideram seus instrumentos de avaliação significativos avaliando como “bons”, “proveitosos”, “excelentes” e “inovadores”. Já o professor 6 nos direciona para a questão discutida no gráfico 1 sobre autonomia docente para escolher o instrumento de avaliação de aprendizagem, o docente 6 afirma que muitas vezes quebra o protocolo para diversificar o uso desses instrumentos.

Diante das respostas apresentadas pelos docentes, concluímos que os instrumentos usados no ato de avaliação são ferramentas essenciais na prática pedagógica e no processo de aprendizagem. De acordo com Vieira (2022), existem diversas formas de avaliar o aluno, por isso é muito importante diversificar os tipos de instrumentos avaliativos. Há alunos que se dão bem em avaliações discursivas, enquanto outros têm melhor desempenho com questões objetivas ou avaliações orais

Conforme os resultados da pesquisa, é importante que o professor ofereça uma diversidade de instrumentos avaliativos, buscando avaliar o aluno de forma democrática para que este mostre o seu melhor. O professor pode utilizar avaliações formativas como autoavaliação, breves perguntas relacionadas com o conteúdo abordado nas aulas, atividades para refletir sobre os temas trabalhados em sala, construção de mapas mentais e roda de conversas/debates.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo identificar os instrumentos utilizados pelos professores e professoras de Ciências Biológicas em escolas públicas no município de Uruçuí, no estado do Piauí. Desse modo, os resultados obtidos demonstram que os instrumentos avaliativos mais utilizados pelos docentes são prova escrita objetiva e dissertativa, prova objetiva, seminários, trabalhos em grupo, dentre outros. Ao analisar as respostas, foi possível concluir que estes têm conhecimento sobre a avaliação da aprendizagem e qual a sua função, fato que é essencial no momento da escolha dos melhores instrumentos a serem utilizados em sala de aula.

Conclui-se, com este estudo, que a avaliação da aprendizagem é uma ferramenta muito importante para o ensino, visto que fornece uma visão ampla sobre como o conhecimento do educando está sendo construído. Percebeu-se que este instrumento não pode ser aplicado apenas no fim do processo educativo, pois não contribui para o desenvolvimento do educando.

Por ser uma ferramenta indispensável para o ensino, os professores precisam aprofundar os seus conhecimentos sobre as novas tendências e práticas avaliativas. No ensino tradicional, a exigência por boas notas é uma realidade, fazendo com que muitos alunos fiquem tensos para o momento de realização da avaliação, em muitos casos, são prejudicados pelo nervosismo ou pelo estresse que influencia no seu desempenho. Dessa forma, nas instituições de ensino devem enxergar a avaliação de aprendizagem tanto como uma ferramenta de ensino quanto uma forma de proporcionar o crescimento do aluno e o seu engajamento com o aprendizado.

Constatou-se, assim, que a avaliação de aprendizagem engloba o todo que faz parte do cotidiano em sala de aula e que todos são avaliados, a escola, o aluno, professor e até mesmo a família. Dessa forma, o processo de avaliação de aprendizagem deve ser incorporado na prática docente e todas as experiências, vivências e descobertas do aluno assim como outros aspectos devem ser considerados com o objetivo de verificar o que o aluno já aprendeu e o que falta.

REFERÊNCIAS

BATISTA, D. E. **Análise da prática docente de biologia frente aos instrumentos e limitações da avaliação da aprendizagem**. João Pessoa, 2017.

BECK, E.M.; OLIVEIRA, F.T de.; LOLATTO, A. C.; MOTA, D.K.; ARAGANO, F. da. S.; PADILHA, V. da S. **Autonomia do professor: relação paz/alunos/direção**. Revista Consensu, edição 2023. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://multiversa.edu.br/docs/revista-cientifica/A%2520autonomia%2520do%2520professor-%2520rela%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520pais-alunos-dire%25C3%25A7%25C3%25A3o.pdf&ved=2ahUKEwi6jKmNg_OHAXVwppUCHcjEgAQFnoECB8QAQ&usg=AOvVaw3TrtGE5hxSZXOBEbElpd24

BEHAR, P. A; BASSANI, P. **Avaliação da aprendizagem em ambientes virtuais**. Modelos pedagógicos em educação a distância. Puerto Alegre: Artmed, p. 93-113, 2009.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto; Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BORGES, R. M. R; LIMA, V. M. R. **Tendências contemporâneas do ensino de Biologia no Brasil**. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias. Vol. 6 Nº 1. Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2007.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República, [1996]. Disponível em: Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm Acesso em: 20 dez. 2023.

FERREIRA, M. S; GOMES, M. M. P. de L. **Currículo de Ciências: a alquimia das disciplinas escolares e a produção da autonomia docente**. Roteiro, [S. l.], v. 46, p. e23827, 2020. DOI: 10.18593/r.v46i.23827. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/23827>. Acesso em: 13 ago. 2024

FERREIRA PAIVA, M. R.; FEIJÃO PARENTE, J. R.; ROCHA BRANDÃO, I.; BOMFIM QUEIROZ, A. H. METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, [S. l.], v. 15, n. 2, 2017. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049>. Acesso em: 13 ago. 2024.

FONTANA, R. A. **Cação. Como nos tornamos professoras?** 2.^a edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 8. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 13. Ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 1. Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, C. C. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** Revista Pedagógica Pátio, Porto Alegre, ARTMED, ano 4, n. p. 6-11. 12, fev. 2000.

MENOSSE, L. É. U. *et al.* **A avaliação da aprendizagem escolar: para além da verificação de resultados**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 06, Vol. 01, pp. 16-29, Junho de 2019. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/pedagogia/avaliacao-da-aprendizagem>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/pedagogia/avaliacao-da-aprendizagem. Acesso em 11 de agosto de 2024.

MOTA, Diego; MESQUITA, S. S. de A. **Avaliação da aprendizagem no ensino de Biologia: análise das ancoragens das representações sociais de professores**. Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 163–182, 2023. DOI: 10.46667/renbio.v16i1.957. Disponível em: <https://renbio.org.br/index.php/sbenbio/article/view/957>. Acesso em: 13 ago. 2024.

NASCIMENTO, P. V. B. do. **O desafio da avaliação no cotidiano do educador**. Revista Profissão Mestre, 2003.

NETO, A. L. G. C.; AQUINO, J. de L. F. **A avaliação da aprendizagem como um ato amoroso: o que o professor pratica?** Educação em Revista. 2009, v. 25, n. 2, p. 223-240. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982009000200010> Acesso em: 27 set. 2022.

SANTANA, L. M. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos**. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SOUSA, C. P. de; FERREIRA, S. L. **Avaliação de larga escala e da aprendizagem na escola: um diálogo necessário**. Psicol. Educ., São Paulo, n. 48, p. 13-23, jun. 2019. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752019000100003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 30 jul. 2024.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Avaliação: Concepção Dialética-Libertadora do Processo de Avaliação Escolar**. 14.ed. São Paulo: Libertad, 2000.

VIEIRA, J. O. do N. **A prova como instrumento de avaliação da aprendizagem**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 07, Ed. 10, Vol. 02, pp. 112-125. Outubro de 2022. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/instrumento-de-avaliacao>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/instrumento-de-avaliacao. Acesso em 11 de agosto de 2024.

APÊNDICES

QUESTIONÁRIO APLICADO PARA OS/AS PROFESSORES/AS

Sexo:

- ☐ Feminino
☐ Masculino

Faixa etária:

- ☐ 21 a 30
☐ 31 a 39
☐ 40 a 49
☐ 50 a 59
☐ 60 +

Formação:

- ☐ Graduação
☐ Pós-graduação
☐ Mestrado
☐ Doutorado
☐ Pós-doutorado

Atua como professor(a) no:

- ☐ Ensino Fundamental
☐ Ensino Médio
☐ Ensino Fundamental e Ensino Médio

Tempo de experiência como docente na Educação Básica:

- ☐ Até 5
☐ De 5 a 10
☐ De 11 a 15
☐ De 16 a 20
☐ Mais de 20

INSTRUMENTOS AVALIATIVOS UTILIZADOS POR PROFESSORES(AS) DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS EM ESCOLAS PÚBLICAS

1. Você tem liberdade para decidir sobre os procedimentos avaliativos?
☐ Sim, totalmente livre.
☐ Sim, a partir de diretrizes da instituição.
☐ Não.
2. Você participa ou já participou de eventos como seminários, mini cursos, simpósios, congressos etc. que tratam da avaliação da aprendizagem?
☐ Sim
☐ Não

3. Com que frequência você utiliza os seguintes instrumentos para avaliação?
Nunca () Raramente () Sempre ()
- () Prova escrita objetiva
 - () Prova escrita dissertativa
 - () Prova escrita dissertativa e objetiva
 - () Prova escrita em dupla
 - () Prova escrita com consulta
 - () Prova oral
 - () Projeto de pesquisa interdisciplinar
 - () Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), internet, computadores, câmeras, celulares, fotografias, softwares, dentre outras ferramentas.
 - () Relatórios, laboratórios, saída de campo, visitas guiadas, leituras e filmes.
 - () Seminário
 - () Trabalhos em grupo
 - () Trabalho individual
 - () Produção de texto
 - () Discussão em grupo

*Se houver alguma outra metodologia utilizada não citada na questão anterior, coloque abaixo.

SUA PERCEPÇÃO SOBRE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- 4. Para você o que é uma avaliação da aprendizagem? Qual é a sua função?
- 5. Tem diferença na avaliação da aprendizagem da disciplina de Biologia para outras disciplinas? Se sim, porquê?
- 6. Você acha que o tipo de instrumento avaliativo utilizado interfere no desempenho e resultados dos alunos(as)? Por que?
- 7. Qual a sua percepção em relação aos instrumentos avaliativos que você utiliza em sala de aula?